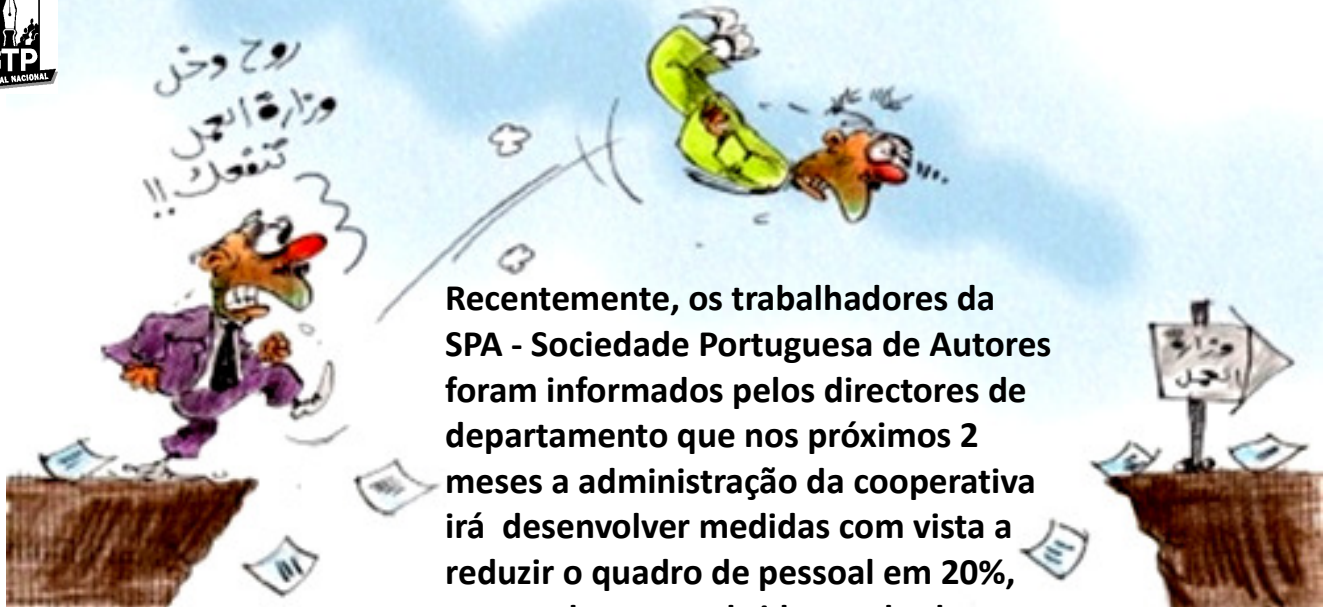


A ADMINISTRAÇÃO DA SPA PRETENDE REDUZIR 20% DOS TRABALHADORES



Recentemente, os trabalhadores da SPA - Sociedade Portuguesa de Autores foram informados pelos directores de departamento que nos próximos 2 meses a administração da cooperativa irá desenvolver medidas com vista a reduzir o quadro de pessoal em 20%, apesar de terem obtido resultados operacionais positivos nos últimos

Tal intenção, demonstra não só a insensibilidade com que a actual administração tem lidado com os seus trabalhadores, como também, nos faz questionar quais os princípios que norteiam uma administração que se diz em prol da defesa dos direitos dos autores, muitos deles que tiveram um papel fundamental na defesa de direitos fundamentais dos trabalhadores e toda a sociedade portuguesa.

Recordamos o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça relativo à última tentativa De despedimento colectivo da SPA(26/11/2008):

A SPA, alegava "desequilíbrio económico-financeiro" e a "redução de pessoal por motivos estruturais".

Constataram-se os seguintes factos:

Contrataram um director com o vencimento mensal de 6 956 euros com 1.739 euros de isenção de horário, um secretário-geral com vencimento mensal de 5000 euros, um assessor da administração com o vencimento mensal de 4.500 euros.

No mesmo acórdão podemos ler:

"... o certo é que na data em que a SPA iniciou o processo de despedimento colectivo, a **Cooperativa apresentava um fluxo de actividades operacionais bastante positivo** (como a própria reconhece)."

"... salientando «**haver uma distorcida inviabilidade económica demonstrada pela Cooperativa nas suas contas e por isso alegada por aquela como sendo um dos fundamentos para o despedimento colectivo**» e «**ser a S.P.A. viável economicamente e financeiramente, com elevada capacidade de autofinanciamento**» "

Comprovados estes factos, os trabalhadores foram reintegrados, ficando no "ar " os princípios pelos quais a SPA se norteou para promover o despedimento colectivo.

A administração da SPA coloca constantemente em causa, a competência, a produtividade e a lealdade dos seus trabalhadores.

Os trabalhadores questionam, mas também respondem:

- Apesar dos resultados obtidos, com o empenho dos seus trabalhadores e com o actual A.E., quem decidiu desrespeitar o acordado e impor disposições lesivas do Código do Trabalho aos trabalhadores? A administração da SPA.
- Quem denunciou o acordo de empresa, querendo impor a retirada de direitos e a aplicação dos aspectos mais lesivos do Código do Trabalho, ou piores? A administração da SPA!
- Quem decidiu abandonar as negociações directas com o CESP/FEPCES e pedir a intervenção de um organismo externo (Ministério do Trabalho)? A administração da SPA!
- Quem escreve comunicados internos, questionando a competência, a produtividade e a lealdade dos seus trabalhadores? A administração SPA!
- Com tudo isto, quem não é leal, pretendendo diminuir os direitos de quem contribui com o seu trabalho e empenho para os resultados que a cooperativa tem obtido? Deixamos a pergunta para quem, constantemente, coloca em causa a lealdade dos trabalhadores.

Mais, as medidas de "apoio social ", não disfarçam, nem ao de leve, o comportamento que a administração da cooperativa tem tido e as graves intenções de retirada de direitos que constam na proposta de A.E. que querem impor aos seus

Apesar da SPA ser uma cooperativa sem fins lucrativos, a sua administração anuncia que pretende reduzir 20% dos seus trabalhadores e, em simultâneo:

Em Junho de 2010, informou que obteve um apreciável aumento das suas cobranças, tendo o mês de Maio fechado com um lucro de 97.542,28 euros, contribuindo para que o lucro do resultado acumulado do ano de 2010 aumentasse para os 147.765,71 euros.

Em Março de 2011, congratulou-se pelo facto de ter encerrado as contas da gerência da cooperativa em 2010 com um resultado líquido positivo de 747.235 euros, tendo registado um aumento de 6,21% nas cobranças em relação ao ano anterior.

Em 20 de Dezembro de 2011, efectuou a maior distribuição dos últimos três anos só na área da música, com um valor global que ronda os 13 milhões e 500mil euros.

Em Março de 2012, informa que as contas de 2011 foram fechadas com um resultado líquido positivo de 532.406 euros.

Em Julho de 2012, declarou que existiu um aumento de 1,23% na distribuição semestral de Junho, em comparação com 2011.

Em Novembro e 2012, anuncia, para 2013, um maior investimento na área das novas tecnologias, reconhecendo o

atraso na área da informática e a sistemática ausência ou escassez de investimento na formação dos trabalhadores da cooperativa .

Promove em 2013, em Luanda, a IV edição dos Encontros Lusófonos de Sociedades de Autores, ideia lançada pela própria SPA.

Recentemente, anunciam mais uma Gala do Prémio Autor no CCB, em parceria com a RTP 1, RTP Internacional e RTP Africa, **ao mesmo tempo que a notícia que dão aos trabalhadores é a redução de 20% do seu quadro de pessoal.**

Informa que está a proceder à reestruturação dos seus serviços baseada em estudos da Deloitte, empresa que certamente se faz pagar muito bem pelos seus serviços, só recorrendo a ela quem tem capacidade para isso.

Apesar de possuir nos seus quadros advogados, utiliza serviços externos, para assessorar as negociações do Acordo Empresa com os representantes dos seus trabalhadores.

Agora, os trabalhadores afirmam e reclamam para si o mesmo que a administração da SPA afirma e reclama para os Autores, no seu Plano e Orçamento para 2013, com as necessárias adaptações (a itálico):

"E que ninguém tenha o atrevimento de pensar ou de dizer que este assunto ", *a defesa dos direitos, dos trabalhadores, "não diz respeito ..." aos TRABALHADORES e à "entidade que legitimamente os representa -" o CESP/FEPACES.*

"...continuaremos a lutar por aquilo que sabemos ser justo e também pela demonstração, em todos os lugares onde a voz possa ser ouvida..."

Os trabalhadores estão solidários com a luta dos autores, como sempre estiveram, trabalhado diariamente para que a SPA seja o que hoje representa na sociedade portuguesa.

Contudo não se revêem, nem aceitam, a forma como têm sido encarados pela administração da cooperativa, reservando-se também, tal como os autores, ao direito de lutarem pelas suas condições de trabalho, nomeadamente, pelo Acordo de Empresa e pelos seus postos de trabalho.

O CESP/FEPACES afirma que só a união e mobilização dos trabalhadores em defesa dos seus direitos, em conjunto com o CESP/FEPACES poderão assegurar um futuro menos inseguro e amargo.

O CESP/FEPACES, lutou, luta e lutará pelos direitos dos trabalhadores, não só recorrendo aos organismos que regulam as relações laborais, mas também, agindo sindicalmente, utilizando as formas de luta que se verifiquem necessárias, em conjunto com os trabalhadores, e, caso necessário, fazendo uso dos tribunais, nomeadamente, dos de opinião publica.

Todos nas manifestações de 16 FEVEREIRO!

A única forma de quebrar a espiral recessiva, é pôr fim a esta política de austeridade e assegurar uma política de crescimento e criação de emprego, o que exige a reestruturação da dívida e a diminuição do sufocante peso dos juros pagos.

PARTICIPA!

